

DESAFIOS E VULNERABILIDADES FRENTE À SAÚDE DA MULHER PROFISSIONAL DO SEXO

Thaisnara Rocha dos Santos¹, Débora Rodrigues Tavares², Larissa de Freitas Xavier³

Lynna Stefany Furtado Morais⁴ Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁵

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), (tnara97@gmail.com)

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), (debrtav@gmail.com)

³Universidade Estadual do Ceará (UECE), (larissa.xavier@aluno.uece.br)

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), (lynnastefany.morais@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Ceará (UECE), (saiwori.anjos@uece.br)

Resumo

Objetivo: identificar por meio das evidências científicas quais são as vulnerabilidades e desafios frente à saúde da mulher profissional do sexo. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a questão de pesquisa: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre os desafios e vulnerabilidades frente à saúde da mulher profissional do sexo?”. A busca de dados ocorreu no mês de maio de 2021, nas bases de dados MEDLINE e LILACS, foram encontrados um total de 362 artigos, sendo 10 correspondente a LILACS e 352 a MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e remoção dos estudos duplicados, obteve-se 10 artigos para o presente estudo. **Resultados:** Em questão das vulnerabilidades e desafios foi observado que sete estudos retratam a violência, seja verbal, física, psicológica ou sexual, quatro destacou o risco de infecções sexualmente transmissíveis, e três retratam a falta de atendimento e acessibilidade aos serviços de saúde. Foi possível identificar que a maioria dos estudos foi realizado no Brasil, o que se pode concluir pelo fato de ser um país em desenvolvimento e que há um crescente número de desempregos e de pessoas que vivem em situações marginalizadas. **Conclusão:** Pôde-se concluir que mulheres profissionais do sexo enfrentam diversos problemas decorrentes de seu trabalho, os quais não se restringem apenas ao preconceito, como também à violência e pressão psicológica que recebem socialmente, dessa forma, os profissionais de saúde se tornam peça fundamental no cuidado e atenção à saúde dessa população.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Profissional do Sexo; Atenção à Saúde.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

Uma das atividades comerciais mais arcaicas é a prostituição feminina, em que é caracterizada pela relação sexual por meio de pagamento, visando o prazer sexual e a venda de experiências sexuais. Hoje, a profissão do sexo é reconhecida como trabalho informal no Brasil pelo Ministério do Trabalho e Emprego, porém, é observado ainda a marginalização e julgamento social diante da população para com essas mulheres (PENHA et al., 2015).

Nesse âmbito, a condição de vida nessa profissão se torna bastante complexa, visto que a sociedade associa essa população com a promiscuidade, deslealdade, traição e negligência materna. Entretanto, observa-se que muitas mulheres estão diante dessa profissão com o intuito de promover uma melhor vida para sua família e filhos, demonstrando assim, um ato de amor (BARTOLI; COSTA; SILVA, 2016).

Diante dessa marginalização, elas estão frequentemente expostas a vulnerabilidades que atingem sua qualidade de saúde, como violências físicas, verbais e sexuais, infecções sexualmente transmissíveis, uso de drogas e dificuldade no acesso de serviço de saúde, atrelada a falta de conhecimento sobre os cuidados com sua saúde, promovendo uma pior qualidade de vida (LIMA et al., 2017).

À vista disso, observa-se que os profissionais da saúde como principal vetor de promoção da saúde, principalmente da atenção primária, visto que é um ambiente acessível, eficiente e pode combater as desigualdades relacionadas à privação socioeconômica, entretanto, é observado ainda a discriminação e o preconceito por muitos profissionais da saúde, fazendo com que essas mulheres se afastem ainda mais, principalmente quando se tratam dos testes de infecções sexualmente transmissíveis (MASTROCOLA; TRAYLOR; GRAHAM, 2015).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é identificar por meio das evidências científicas quais são as vulnerabilidades e desafios frente à saúde da mulher profissional do sexo.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a questão de pesquisa: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre os desafios e vulnerabilidades frente à saúde da mulher profissional do sexo?”. A busca de dados ocorreu no mês de maio de 2021, nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: Saúde da Mulher, Profissional do Sexo e Atenção à Saúde. Os termos foram combinados de duas formas para garantir uma busca abrangente, cujos cruzamentos em todas as bases de dados

foram: Saúde da Mulher AND Profissional do Sexo AND Atenção à Saúde; Saúde da Mulher AND Profissional do Sexo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos primários, disponíveis na íntegra, que abordavam a questão de pesquisa, no idioma português e inglês, sem delimitação do período. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, cartas e editoriais.

Desta forma, ao realizar os cruzamentos nas bases de dados com os descritores estabelecidos, foram encontrados um total de 362 artigos, sendo 10 correspondente a LILACS e 352 a MEDLINE. No processo de triagem para identificar os artigos completos disponíveis na íntegra e estudos primários foram retirados 247 artigos, pois diferiam destes critérios, referente aos duplicados foram excluídos 60 artigos, resultando em 54 artigos. No quesito da elegibilidade dos estudos, após a triagem foram lidos por completo para a análise, excluindo 44 artigos que não responderam à questão de pesquisa, obtendo-se, assim, 10 artigos para o presente estudo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e posteriormente sintetizados em forma de quadro, com suas principais informações, de modo a permitir um panorama geral e possibilitar uma análise crítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 sintetiza os artigos que abordaram as vulnerabilidades e desafios frente a saúde da mulher profissional do sexo.

Quadro 1. Descrição do ano, autor, país, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

ANO/ AUTOR	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2018/ MARTIN S, T.A et al.	Brasil	Estudo transversal	Estimar a prevalência do HIV e descrever os incentivos e barreiras à realização do teste para o HIV entre mulheres profissionais do sexo.	Cerca de 25% da amostra desconhecia onde o teste de HIV era realizado na rede pública e 51,8% nunca fez o teste ou se testou há um ano ou mais. As principais barreiras ao teste foram acreditar que não corre risco de se infectar (24,1%) e o medo da discriminação caso o teste fosse reagente (20,5%).
2017/ LIMA, F.S.S et al.	Brasil	Estudo Transversal	Estimar a prevalência de violência contra as mulheres profissionais do sexo em dez cidades	Discriminação pela profissão e falta de dinheiro ou condição social; 59,5% referiram violência verbal; 38,1% relataram violência física por qualquer agressor. Violência física por parceiro

			brasileiras, segundo a natureza e os perpetradores, além de identificar os fatores associados a essa violência.	íntimo foi referida por 25,2%; por familiar/conhecido 16,6%; por cliente 11,7%; e por policial 7,9%. Violência sexual alguma vez na vida foi relatada por 37,8% das mulheres profissionais do sexo.
2015/ MASTRO COLA, E. L; TAYLOR, A.K; GRAHAM, C.C.	Inglaterra	Estudo Descritivo Qualitativo	Explorar as perspectivas das mulheres envolvidas na prostituição de rua sobre o acesso aos cuidados de saúde para suas condições de longo prazo.	As mulheres descreveram várias barreiras ao acesso à atenção primária, principalmente a dificuldade de se cadastrar em um consultório de clínica geral. A maioria dos entrevistados descreveu vários problemas de saúde, incluindo comorbidades físicas e mentais, e o impacto delas em seu trabalho.
2019/ LEAL, C.B.M et al.	Brasil	Estudo Descritivo Quantitativo	Analisar os aspectos sociodemográficos e laborais associados à qualidade de vida das profissionais do sexo	Verificou-se que as agressões vivenciadas o cotidiano das profissionais do sexo perpassa a relação cliente e profissional. Constatou-se que um dos riscos laborais constantes é a transmissão das IST. Associa-se integralmente o meio ambiente de trabalho e à qualidade de vida das trabalhadoras
2019/ RWENA, J.O.T et al.	África do Sul	Estudo Transversal	Avaliar a aceitação dos serviços de prevenção da transmissão vertical (PTV) para compreender os riscos de HIV entre as mulheres FSW na África do Sul.	Foi evidenciado por lacunas, em que são observadas no uso inconsistente de preservativo com clientes e parceiros não pagantes entre profissionais HIV negativo, baixa aceitação de métodos contraceptivos. Quase 50% das PF retomou o trabalho sexual dentro de 6 meses após o parto.
2019/ PARMLE Y, L et al	África do Sul	Estudo Transversal	Caracterizar os fatores que influenciam os comportamentos	Profissionais do sexo na amostra relatou gravidez indesejada com clientes devido ao uso inconsistente

			de busca de atendimento pré natal em um contexto de alta prevalência de HIV.	de anticoncepcionais; relatando a descoberta da gravidez entre 4 e 7 meses de gestação. Atribuindo o atraso na procura de atendimento pré natal e no início da TARV no segundo ou terceiro trimestre à detecção tardia da gravidez.
2015/ PENHA, J.C et al.	Brasil	Estudo Transversal	Identificar os fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo e verificar a associação entre uso do preservativo.	A dificuldade para controlar o uso do preservativo masculino pode estar relacionada à autoridade do homem. Além da contaminação por DST/aids, as mulheres profissionais do sexo estão expostas constantemente a outros fatores de risco, como a submissão e, sobretudo o uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas
2014/ MARQUE S, D; COSTA, D.R.	Brasil	Estudo Descritivo	Conhecer o perfil das profissionais do sexo que trabalham nas ruas da cidade de Niterói no Brasil	Nas vulnerabilidades foram encontrados fatores como a falta da utilização do preservativo devido ao cliente pedir, uso de álcool e drogas pelo incentivo do cliente, violência física e verbal. Nota-se a dificuldade na percepção destas profissionais como sendo mulheres, que carecem de atenção integral e não somente concentrada em suas genitálias, muitas alegam não procurar atendimento por vergonha.
2018/ GEHLEN, R.G.S et al.	Brasil	Estudo Descritivo	Descrever as situações individuais de vulnerabilidade à violência, vivenciadas por mulheres profissionais do sexo	O estudo evidenciou que as profissionais do sexo vivenciam a violência pautada nas relações de gênero, permeada por uma relação desigual e hierárquica, exercida por meio do abuso e da força pelos clientes. A carga de violência acontece nas formas física, verbal, sexual e psicológica, sendo o estupro

				considerado a pior das violências.
2016/ BARTOLI , V; COSTA, M.C; SILVA, E.B.	Brasil	Estudo Descritivo Exploratório	Analisar as concepções dos trabalhadores da atenção básica frente às situações de violência vivida pelas profissionais do sexo e as ações de cuidado.	As concepções dos trabalhadores da saúde relativas às mulheres profissionais do sexo centram-se na condição marginalizada, excludente e geradora de situações de vulnerabilidade à saúde e à violência. As práticas de cuidado são limitadas ao tratamento de lesões quando as mulheres procuram a unidade de saúde.

Fonte: Autores, 2021.

Dos 10 artigos incluídos nesta revisão, foi observado que a maioria dos artigos (n=7) foram realizados no Brasil, seguidos de (n=2) na África do Sul e (n=1) Inglaterra. Referente ao ano de publicação, (n=3) foram publicados em 2019, seguidos de (n=2) em 2018, (n=2) em 2015 e (n=1) em 2014, 2016 e 2017. Os tipos de estudos trabalhados nos estudos foram (n=5) estudos transversais e (n=5) estudos descritivos.

Em questão das vulnerabilidades e desafios foi observado que sete estudos retratam a violência, seja verbal, física, psicológica ou sexual, quatro destacou o risco de infecções sexualmente transmissíveis, e três retratam a falta de atendimento e acessibilidade aos serviços de saúde. Devido a maioria dos estudos ter sido realizado em território brasileiro, pode-se justificar o fato de ser um país em desenvolvimento e que há um crescente número de desemprego e de pessoas que vivem em situações marginalizadas. As mulheres profissionais do sexo vivenciam uma realidade complexa e que além das grandes dificuldades sociais que elas encontram, também há problemas de saúde, muitas vezes ocorrendo uma combinação de físico e psicológico. Com isso, esse grupo torna-se bastante vulnerável diante da sociedade, fazendo com que ele precise de cuidados e atenção especializada como qualquer outro (MARQUES; COSTA, 2014).

Dentre os estudos acima, pôde-se perceber o risco de as mulheres profissionais do sexo contraírem infecções sexualmente transmissíveis (IST's), sendo observado em 40% dos artigos analisados. Hodiernamente, impulsionado principalmente pelas associações da violência com as IST's, especialmente o HIV, vem surgindo um interesse maior dos pesquisadores no que diz respeito à natureza e extensão da violência contra as mulheres profissionais do sexo. Segundo Martins et al., (2018), o medo que a mulher sente de ser discriminada caso o teste seja reagente

para o HIV é uma barreira importante para a adesão dos seus exames, e isso parece contribuir para distanciar essas mulheres do sistema de saúde.

Ademais, constatou-se em 50% dos estudos situações de vulnerabilidade à violência vivenciada por essas mulheres. Segundo Gehlen et al., (2018), em relação à violência física, se encaixam os empurrões, tapas e espancamentos. Quanto à violência sexual, foram citadas ter relação sexual fora dos termos do programa acordado previamente, imposição da prática de sexo sem o uso de preservativo, o não pagamento pelo serviço prestado e o estupro. Na violência verbal, citaram-se gritos e insultos.

Por fim, no que se refere à violência psicológica, foram pontuadas as humilhações, ameaças a sua integridade física e sexual e a desvalorização do seu trabalho. Além disso, Lima et al., (2017) citam a violência física cometida por familiares, agredindo essas mulheres para trazerem o dinheiro para o sustento deles e, ao mesmo tempo, punem-nas por se prostituírem e se relacionarem sexualmente com outros homens, a fim de prover tal sustento.

No que diz respeito ao uso de álcool e substâncias psicoativas, ambos estão presentes na prática laboral das mulheres profissionais do sexo como estratégia para encorajamento para realização do programa. Esse uso é apontado como um dos mais importantes marcadores de risco para o aumento da violência contra essas mulheres, nos mais distintos contextos de comércio sexual, pois a necessidade de aquisição destas substâncias condiciona estas mulheres às mais diversas situações de exposição e de vivências de violência (GEHLEN et al., 2018; LIMA et al., 2017).

Em contrapartida, a qualidade de vida e sua manutenção estão associadas com diversos fatores e situações do cotidiano que podem fomentar ou prejudicar a sua preservação. Portanto, no momento do ingresso nessa profissão, essas mulheres são estereotipadas socialmente devido à multiplicidade de parceiros, mesmo que relacionado ao trabalho, o que dificulta a consolidação de relacionamentos afetivos, oportunidades de novas profissões ou empregos, qualidade dos atendimentos no serviço de saúde e apoio social, o que gera um desânimo para sair dessa realidade (LEAL et al., 2019).

Além disso, existem barreiras que funcionam como impasse para as mulheres acessarem a atenção primária, entre elas, as diversas experiências ruins de atendimento e atenção que obtiveram dos profissionais de saúde devido ao preconceito, levando-as a não retornarem ao serviço. Outro fator que dificulta a ida delas aos serviços de saúde é a limitação quanto aos cuidados prestados, os quais são focados apenas em lesões físicas, descartando possíveis adoecimentos psicológicos (BARTOLI; COSTA; SILVA, 2016).

4 CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que mulheres profissionais do sexo enfrentam diversos problemas decorrentes de seu trabalho, os quais não se restringem apenas ao preconceito, como também à violência e pressão psicológica que recebem socialmente, não somente de estranhos, como também de seus familiares, o que as tornam mais vulneráveis aos danos negativos a sua integridade mental e física.

Por fim, é evidente que os profissionais de saúde exercem papel fundamental de acolhimento e atendimento para essas mulheres, porém, ainda existem diversos desafios e preconceitos por parte desses profissionais, dessa forma, se torna necessário o desenvolvimento de capacitações para um melhor acolhimento a essa população, visto que eles podem funcionar como possíveis “famílias” de suas pacientes, à medida em que as tratam com olhares mais humanitários e sem rejeição, pois faz com que se sintam mais acolhidas e cuidadas, tendo por consequência seus retornos às unidades de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARTOLI, V; COSTA, M.C; SILVA, E.B. Violência contra mulheres profissionais do sexo: Concepções e ações dos trabalhadores da atenção básica. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.7, p.2445-52, jul, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11301/12968>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- GEHLEN, R.G. S et al. Situação de vulnerabilidade a violência vivenciadas por mulheres profissionais do sexo: Estudo de caso. **Ciência y enfermería**, v.24, n.8, 2018. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100208. Acesso em: 05 jul. 2021.
- LEAL, C.B.M et al. Aspectos associados à qualidade de vida das profissionais do sexo. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.13, n.3, p.560-568, mar, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236608/31524>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- LIMA, F.S.S et al. Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, v.2, n.33, mar, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kPNz37sbVqyn7rSjTHRKhsB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- MARQUES, D; COSTA, D.R. A Saúde e a “Vida” das Profissionais do Sexo. **Investigação Qualitativa em Saúde**. v.2, 2014. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/522>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- MARTINS, T.A et al. Incentivos e barreiras ao teste de HIV entre mulheres profissionais do sexo no Ceará. **Rev. Saúde Pública**, n.52, 2018. Disponível em:

<http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/incentivos-e-barreiras-ao-teste-de-hiv-entre-mulheres-profissionais-do-sexo-no-ceara/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

MASTROCOLA, E.L; TAYLOR, A.K; GRAHAM, C.C. Access to healthcare for long-term conditions in women involved in street-based prostitution: a qualitative study. **BMC Family Practice**, v.16, n.118, 2015. Disponível em: <https://bmcfampract.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-015-0331-9>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PENHA, J.C et al. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.36, n.2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/LPkBGY4wwZwLMY6ZFF9X5bg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PARMLEY, L et al. Antenatal care presentation and engagement in the context of sex work: exploring barriers to care for sex worker mothers in South Africa. **Reproductive Health**, v.16, n.63, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6538548/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

RWEMA, J.O.T. et al. Evaluating the vertical HIV transmission risks among South African female sex workers; have we forgotten PMTCT in their HIV programming. **BMC Public Health**, v.19, n.605, 2019. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6811-4>. Acesso em: 05 jul. 2021.